

## CORTE REAL / ROYAL COURT

Julia de Simone, Brasil, Portugal / Brazil, Portugal



**Produção / Production:** Mirada Filmes, Anavilhana, Rosa Filmes

**Orçamento / Estimated Budget:** 525.000 €

**Financiamento Assegurado / Acquired Budget:** 40.000 €

**Estado de Desenvolvimento / Project Stage:** Fase de Escrita / Screenplay Development

---

### SINOPSE / SYNOPSIS

Dois personagens do período colonial brasileiro habitam, de forma espectral, a cidade do Rio de Janeiro em 2017. Ela, Catarina, uma dama de companhia portuguesa, que veio para o Brasil em 1808 acompanhando a Corte Real de Portugal. Ele, Eseú Agoa, um negro escravizado dentre os quatro milhões que tiveram sua entrada forçada no Brasil. Numa narrativa fantástica, eles vivem isolados num Palácio colonial em ruínas, ignorando o mundo moderno do lado de fora. No entanto, ambos serão perturbados pela consciência de outros tempos.

Two figures from colonial Brazil live on as spectral vestiges in present-day Rio de Janeiro. They are Catarina, a royal handmaiden who arrived in Brazil along with the Portuguese Court in 1808, and Eseú Agoa, one of the four million African slaves forced to cross the Atlantic to work out their days in Portuguese America. Throughout this fantastical and allegorical narrative, the pair lives on in a dilapidated colonial manor, cut off from the outside world, where they uphold the daily liturgy of the old Court. However, they both find themselves disturbed from without by an encroaching present and resurgent past.

---

## NOTA DE INTENÇÕES / DIRECTOR'S NOTE

A região portuária do Rio de Janeiro passa hoje por um dos mais violentos processos de gentrificação de que se tem notícia. A lógica de urbanização destrói o que não é desejado e constrói algo novo por cima, seguindo o princípio da tábula rasa, no qual há um rompimento com o passado em prol de um projeto futuro. O passado, porém, resiste e insiste em retornar: a cada nova obra, a rua tem suas entranhas expostas e com elas milhares de vestígios arqueológicos têm sido descobertos na região. Mas que existências ali soterradas continuam a pedir voz e passagem? Não parece coincidência que grande parte desses achados arqueológicos esteja ligada à História da escravidão no Brasil: Cais do Valongo (antigo porto soterrado que recebeu mais de 1 milhão de negros africanos em apenas 20 anos), Cemitério dos Pretos Novos (uma vala comum onde eram jogados os negros que chegavam doentes ou já mortos da travessia) e pilhas de objetos pessoais e rituais dos negros: contas, búzios, cachimbos, pedras de assentamento de orixás. Essas são as memórias enterradas sob nossos pés. Nesse contexto, *Corte Real* parte do pressuposto de que o conceito de tábula rasa reflete uma dinâmica de opressão e exploração exercida pelas camadas que detêm o poder político e econômico, que historicamente mantêm um modelo de manutenção de privilégios e status quo. Nesse sentido, o filme deseja fazer o movimento inverso à tábula rasa e revirar o que está por baixo, abrindo esses espaços vivos que escrevem uma história velada do Brasil e Portugal: a escravidão.

The port region of Rio de Janeiro is now experiencing one of the most violent gentrification processes in history. The urbanisation logic removes what is no longer wanted and builds something more desirable on top of it. The approach used here is that of the tabula rasa, a total rupture with the past in the name of a future project. However, the past insists on returning: with each new construction project, a disemboweled street spills a wealth of archaeological vestiges. However, what still-buried existences demand a voice and rights of passage? It is no coincidence that many of these archaeological finds are connected with Brazil's slave past: Valongo Quays (an excavated port where over a million African slaves disembarked in Brazil over a period of just twenty years), the "New Blacks" Cemetery (a mass grave where Africans who died during or soon after the crossing were dumped and buried) and piles of personal and ritual artefacts, such as cowries, runes, pipes, Orisha flagstones. All of these memories lie buried underfoot. With this context in mind, *Royal Court* embarks from the presupposition that the tabula-rasa concept reflects a dynamic of oppression exercised by the social layers that have always monopolised political and economic power and historically imposed a status quo of privilege. In this sense, the film runs against the grain of this tabula rasa and focuses on churning the soil to unearth the living spaces that wrote an intentionally overlooked history in Brazil' and Portugal's past: slavery.

---

## REALIZADOR / DIRECTOR



**Julia de Simone**

Julia De Simone (1982, Rio de Janeiro) realizou as longas-metragens documentais *Aracati* (2015, IDFA) e *Romance de Formação* (2011, Semana dos Realizadores); e as curtas *O Porto* (2014, Tiger IFFR), *Estudo para o vento* (2011, Mostra SP), *Sinfonia* (2010, CurtaCinema), *Encanto* (2007, Documenta Madrid). *Corte Real* foi contemplado pelo Hubert Bals Fund para desenvolvimento de argumento.

Julia De Simone (1982, Rio de Janeiro) directed the documentary features *Aracati* (2015, IDFA) and *Bildungsroman* (2011, Semana dos Realizadores), and the shorts *The Harbor* (2014, Tiger IFFR), *Study for the wind* (2011, Mostra SP), *Symphony* (2010, CurtaCinema), *Enchantment* (2007, Documenta Madrid). *Royal Court* is supported by Hubert Bals Fund for script and project development.

---

**PRODUÇÃO / PRODUCTION****Luana Melgaço**

Luana Melgaço é sócia da Anavilhana desde 2009 e foi membro da Teia de 2010 a 2014. Assina a produção e produção executiva de curtas e longas de Clarissa Campolina, Helvécio Marins, Marcos Pimentel, Marília Rocha, Sergio Borges, etc. Teve filmes premiados em importantes festivais no Brasil e no mundo e lançados em salas de cinema, televisão e DVD.

Anavilhana has produced over 20 short and feature films, which have officially been selected and awarded by international film festivals such as Venice, Toronto, San Sebastian, Locarno, Rotterdam, Visions du Réel and Doclisboa, besides being exhibited in art museums such as Centre Georges Pompidou (Paris), MoMA and New Museum (New York) and Inhotim (Belo Horizonte). Among them, *A Falta que me Faz* (Doclisboa 2010) and *The City Where I Grow Old* (Doclisboa 2016), both directed by Marília Rocha.

**Anavilhana**

Anavilhana já lançou mais de 20 trabalhos, entre curtas e longas, selecionados e premiados em festivais nacionais (É Tudo Verdade, Festival de Brasília, Festival do Rio, Mostra de Tiradentes) e internacionais (Veneza, Toronto, San Sebastian, Locarno, Roterdão, Visions du Réel, Doclisboa), além de exibidos em museus como Centre Georges Pompidou, MoMA, New Museum, Inhotim. Entre eles incluem-se *A Falta que me Faz* (Doclisboa 2010) e *A Cidade onde Envelheço* (Doclisboa 2016), ambos de Marília Rocha.

Partner of Anavilhana Filmes since 2009 and member of Teia until 2014, Luana Melgaço produced short films and features by Clarissa Campolina, Helvécio Marins, Marcos Pimentel, Marília Rocha, Sergio Borges, etc. Her films were awarded in important Brazilian festivals and international ones, as well as released in movie theaters, television and DVD.

---

**CONTACTOS / CONTACTS**

Mirada Filmes  
Julia De Simone  
(+55) 219 946 35201  
www.miradafilmes.com.br  
julia@miradafilmes.com.br  
Brasil / Brazil

Anavilhana  
Luana Melgaço  
(+55) 319 844 99658  
www.anavilhana.art.br  
luana@anavilhana.art.br  
Brasil / Brazil

Rosa Filmes  
(+351) 213 031 810  
www.rosafilmes.com  
comunicacao@rosafilmes.pt  
Portugal